

RBFIn: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO ACADÊMICA DE 2003 A 2012

RBFIn: AN ANALYSIS OF ACADEMIC PRODUCTION FROM 2003 TO 2012

Henrique César Melo Ribeiro

Doutor em Administração. Universidade Nove de Julho. e-mail. hcmribeiro@hotmail.com

Informações de Submissão

Henrique César Melo Ribeiro, endereço:
Av. Rio Branco, 1658 – São Paulo - SP -
CEP: 01206-001.

Recebido em: 11/07/2014

Aceito em: 10/11/2014

Publicado em: 10/12/2014

Palavras-chave

Revista Brasileira de Finanças. Produção
Acadêmica. Ensino e Pesquisa. Rede
Social. Bibliometria.

Keywords

Brazilian Review of Finance. Academic
Output. Teaching and Research. Social
Network. Bibliometric.

Resumo

Este artigo analisou a produção acadêmica da Revista Brasileira de Finanças no período de 2003 a 2012. O estudo baseou-se num estudo de rede social e bibliométrico, utilizando-se da estatística descritiva em 150 artigos identificados. Os principais resultados deste estudo foram: predominância de artigos em parceria; Carvalho e Brandão foram os autores mais profícuos; USP e FGV (SP) foram as IESs com maior produção acadêmica; houve baixa densidade de rede de coautoria e das Instituições; a abordagem quantitativa foi a predominante; e os temas gestão de risco, mercado de capitais e governança corporativa foram os mais publicados durante os 10 anos analisados na Revista Brasileira de Finanças. Conclui-se, de maneira macro, que o acervo da RBFIn reflete o universo da produção acadêmica da área de finanças no Brasil, primordialmente no que tange às temáticas gestão de risco, mercado de capitais e governança corporativa. Realça-se que este estudo contribuirá para estender e difundir a importância dos estudos científicos da área de finanças, colaborando a posteriori, para o crescimento de pesquisas ainda em fase embrionária e/ou aperfeiçoamento de trabalhos em fase emergente e/ou pesquisas em nível legitimado na literatura acadêmica nacional. Outra contribuição para este estudo é conseguir compreender como as redes de coautoria estão sendo trabalhadas durante a temporalidade de tempo deste estudo na RBFIn, podendo ser essencial para entender como as pesquisas da área de finanças são trabalhadas entre os autores da área.

Abstract

This article analyzed the academic output in the Brazilian Review of Finance (RBFIn) in the period 2003 to 2012. The study was based on a study of bibliometric and social network, using descriptive statistics in 150 articles identified. The main results of this study were: predominance of articles in partnership; Brandão and Carvalho were the most prolific authors; USP and FGV (SP) were the institutions with greater academic output; there was a low density network of co-authorship and Institutions; the quantitative approach was predominant; and the themes of risk management, capital markets and corporate governance were the most published during the 10 years sampled in the Brazilian Review of Finance. We conclude, in general, that the collection of RBFIn reflects the universe of academic production in finance in Brazil, primarily regarding the

topics of risk management, capital markets and corporate governance. It is emphasized that this study will help to extend and spread the importance of scientific studies in finance, working retrospectively, to the growth of research still in embryo and / or development work in emerging phase and / or research legitimized level in national academic literature. Another contribution to this study is to understand how the co-authorship networks are being worked during the temporality of time RBFIn in this study, may be essential to understand how research in finance are worked among the authors in the area.

1 INTRODUÇÃO

A produção acadêmica faz parte de um ciclo que percorre a geração de ideias, o desenvolvimento da pesquisa e sua evidenciação (BRUNOZI JÚNIOR *et al.*, 2011). O desenvolvimento e a divulgação do conhecimento científico em qualquer área acadêmica dependem de maneira relativa da circulação de ideias por meio dos estudos acadêmicos que aparecem nos livros didáticos e principalmente nos periódicos científicos (HOFFMAN; HOLBROOK, 1993).

A publicação em periódicos é vista hoje como o meio mais adequado para o pesquisador evidenciar suas ideias e descobertas, uma vez que revistas científicas são fontes permanentes de publicação (Souza *et al.*, 2008). Contudo, na área de finanças não se tem tantos trabalhos que buscam analisar o perfil da pesquisa em finanças no Brasil (LEAL; OLIVEIRA; SOLURI, 2003).

Realça-se a Revista Brasileira de Finanças (RBFIn) que foi criada em 2003 como a primeira revista científica brasileira dedicada exclusivamente a Finanças (LEAL; ALMEIDA; BORTOLON, 2013). A RBFIn, na nova classificação pelo Sistema Qualis da área de Administração Capes (2010-2012), divulgada em 2012, continuou com a classificação B1 (CAPES, 2012). Como visto anteriormente, a revista iniciou suas publicações em 2003 e, até 2012, 150 artigos já foram publicados. Esta revista tem como objetivo ser o principal veículo publicado no Brasil para divulgação da produção acadêmica de qualidade em finanças (RBFIn, 2013). Justifica-se analisar a produção acadêmica deste periódico, pois, o estudo de Finanças é relevante para se entender como os empreendimentos são avaliados e financiados, seus recursos financeiros e risco são geridos e os mercado de capitais e instituições financeiras que intermediam as transações que os viabilizam (LEAL; ALMEIDA; BORTOLON, 2013).

Diante do exposto, este estudo tem como objetivo analisar o que tem sido pesquisado e publicado na RBFin, por meio das análises bibliométrica e de rede social. Ressalta-se que a bibliometria é uma técnica de pesquisa que analisa publicações em livros, relatórios e em periódicos acadêmicos científicos (FERREIRA, 2011). Esta pesquisa focou-se na observação e nas análises bibliométricas (RAMOS-RODRÍGUEZ; RUÍZ-NAVARRO, 2004), bem como também da análise de redes sociais para avaliar a estrutura de relacionamento entre os autores (NERUR; RASHEED; NATARAJAN, 2008) e Instituições de Ensino Superior (IES) (FRANCISCO, 2011) nos 150 artigos investigados na RBFin.

Diante disso, evidencia-se a questão de pesquisa que norteou este trabalho: Qual é o perfil da produção acadêmica da Revista Brasileira de Finanças no período de 2003 a 2012? E o objetivo se delinea sendo: analisar a produção acadêmica da Revista Brasileira de Finanças, no período de 2003 a 2012. Este trabalho justifica-se, também, por entender que mapear e conhecer trabalhos acadêmicos publicados em determinada área por meio de revisões sistemáticas é uma das maneiras de possibilitar a avaliação e a reflexão dessas publicações e da área em questão (CARDOSO *et al.*, 2005).

Este artigo está organizado em cinco partes. A primeira parte evidencia a introdução, com a justificativa, questão e o objetivo do trabalho. O referencial teórico é contemplado na parte dois. Depois são expostos os procedimentos metodológicos usados na pesquisa. A quarta parte aborda a análise e discussão dos resultados. Conclui-se com as considerações finais, limitações da pesquisa e as recomendações para estudos futuros.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta seção apresenta a fundamentação teórica que versa sobre bibliometria, rede social e pesquisa em periódicos sobre tais técnicas.

2.1 Bibliometria, rede social e a pesquisa em periódicos

A elaboração de pesquisas sobre periódicos é importante para a melhoria destes meios de comunicação (PERDIGÃO; NIYAMA; SANTANA, 2010). Ainda segundo Perdigão, Niyama e Santana (2010), por meio das análises e avaliações dos periódicos é possível observar os pontos positivos e negativos e, munidos destes resultados, corrigir as possíveis falhas existentes.

Estas análises e avaliações são feitas com base na bibliometria. A bibliometria é uma técnica que mensura o fluxo de informação (FRANCISCO, 2011), apoiada pelos métodos quantitativos (BORGES, 2002), matemáticos (ALVARENGA, 1998) e estatísticos (ORTIZ, 2002), utilizando como metodologias o agrupamento bibliográfico e a análise das palavras-chave (FRANCISCO, 2011). Utiliza-se, também, estudos de coautoria, que buscam entender a produção científica por meio da análise da parceria entre os autores (PARREIRAS *et al.*, 2006), e da interação de suas respectivas IESs, evidenciando a produção científica intelectual no meio acadêmico.

Vale ressaltar que, neste estudo, foram usadas as análises bibliométricas e de rede social para avaliar a produção acadêmica da Revista Brasileira de Finanças no período de 2003 a 2012. Neste contexto, a revisão da literatura permitiu identificar diversos trabalhos bibliométricos e/ou de rede social já realizados em revistas da área de administração, contabilidade e finanças.

Ramos-Rodríguez e Ruíz-Navarro (2004) identificaram as obras que tiveram o maior impacto sobre a estratégia em publicações de administração no periódico *Strategic Management Journal* de 1980 a 2000. Observaram que Porter é o autor mais citado; e que grupos de pesquisadores partilham os mesmos interesses e coincidem em citar as mesmas referências. Durisin, Calabretta e Parmeggiani (2010) investigaram o *Journal of Product Innovation Management* entre os anos de 1984 e 2004. Notaram que houve um forte impacto das obras mais influentes na maturidade das pesquisas sobre inovação nos anos de pesquisa.

Perdigão, Niyama e Santana (2010) analisaram o perfil da revista *Contabilidade, Gestão e Governança*, no período de 1998 a 2009. Perceberam um predomínio de autoria em parceria; diversidade de origem dos autores; e a média de referências por artigo foi 22,05 citações. Borba, Hoeltgebaum e Silveira (2011) analisaram a produção científica do periódico *Academy of Management Meeting* de 1954 a 2005. Concluíram que poucos autores publicam muito e são citados muitas vezes no que tange ao tema empreendedorismo.

Brunozi Júnior *et al.* (2011) analisaram o perfil das publicações científicas do periódico *Revista de Contabilidade & Finanças da USP* de 1989 a 2009. Observaram que a revista estudada apresentou concentração de autores vinculados à USP; e as temáticas mais abordadas foram: finanças e contabilidade e ensino de contabilidade e conhecimento. Calabretta, Durisin e Ogliengo (2011) analisaram a estrutura intelectual da pesquisa sobre ética nos negócios, sob a ótica do *Journal of Business Ethics*. Concluíram que há necessidade de se criar uma agenda de pesquisa que evolua juntamente com problemas de gestão e leve em conta cada vez mais a natureza interdisciplinar da ética empresarial.

Ferreira *et al.* (2011) realizaram uma revisão da literatura para analisar a contribuição de John Dunning em relação ao tema negócios internacionais e pesquisa em estratégia, mediante uma pesquisa bibliométrica de 1980 a 2009 na *Strategic Management Journal*. Concluíram existir uma contribuição de John Dunning para o tema negócios internacionais e que há uma conexão forte entre os temas visão baseada em recursos, custos de transação e teoria evolutiva. Francisco (2011) explorou o acervo da revista RAE-eletrônica por meio da bibliometria, geoanálise e das redes sociais de 2002 a 2010. Concluiu que a média de autores por artigo foi superior a dois; que o autor mais profícuo publicou cinco artigos; que houve uma baixa conexão da rede de coautoria; que a grande maioria dos artigos foi escrita por autores pertencentes a uma única IES; e que houve uma alta centralidade entre as IESs. Ribeiro (2012) investigou a produção científica do periódico *Brazilian Business Review* no período de 2004 a 2011. Concluiu que houve uma centralidade de rede tanto dos autores como também das IES; e as temáticas mais evidenciadas no estudo foram: finanças, mercado de capitais, marketing, organização e negócios e contabilidade e auditoria.

Portanto, são cada vez mais comuns estudos utilizando técnicas bibliométricas para analisar periódicos (FRANCISCO, 2011). A Revista Brasileira de Finanças abordou tais técnicas de análise, por meio do estudo de Souza *et al.* (2008), que caracterizou os periódicos internacionais de Finanças disponibilizados pelo Portal CAPES, conhecendo com isso os autores mais importantes da área. Os autores constataram que a maioria dos periódicos da área de finanças possui sua sede nos EUA e que Andrei Shleifer é o autor mais citado na área de finanças.

Este panorama remete a esta pesquisa que realizará um trabalho exploratório mais macro, tentando assim investigar por meio da bibliometria e da rede social o acervo de 2003 até 2012 da RBFIn, analisando conteúdos, envolvendo: autoria, produção dos autores e das Instituições, redes de coautoria e das Instituições, citações, abordagem metodológica, frequência das palavras, dentre outras.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo tem por objetivo analisar a produção acadêmica da Revista Brasileira de Finanças, no período de 2003 a 2012. A bibliometria, portanto, é uma técnica de pesquisa que analisa publicações em livros, relatórios e em artigos (FERREIRA, 2011) para quantificar, analisar e avaliar a produção intelectual científica (RAMOS-RODRÍGUEZ; RUÍZ-NAVARRO, 2004), sintetizando-a, sendo adequada ao objetivo deste estudo. Justifica-se o

uso da análise bibliométrica por ela conseguir cobrir um período prolongado de tempo, ajudando assim a identificar informações importantes em periódicos acadêmicos (NERUR; RASHEED; NATARAJAN, 2008), como o agrupamento bibliográfico e a análise das palavras-chave (FRANCISCO, 2011).

A bibliometria desenvolveu-se mediante a elaboração de leis empíricas sobre o comportamento da literatura (EGGHE, 2005). Nesse cenário, é importante conhecer as três leis básicas da bibliometria, para o melhor entendimento dos dados. Elas são oriundas respectivamente de três pesquisadores que se destacam por suas importantes descobertas Bradford, Zipf e Lotka, sendo assim, as mais comumente utilizadas e relacionadas à produtividade científica (EGGHE, 2005).

A Lei de Bradford mensura o nível de relevância dos periódicos sobre determinada área (ACEDO; CASILLAS, 2005). Já a Lei de Lotka descreve a produtividade e as citações de autores por meio de um modelo de distribuição de tamanho-frequência em um conjunto de pesquisas, evidenciando aspectos de co-autoria. E a Lei de Zipf, calcula a quantidade de ocorrências das palavras em vários textos, gerando uma lista de terminações de um determinado assunto ou palavra, sendo utilizada para observar qual tema científico é mais evidenciado nos trabalhos (EGGHE, 2005).

Além da bibliometria, os procedimentos realizados envolveram também o exame das análises de rede, mais especificamente de coautorias (RAMOS-RODRÍGUEZ; RUÍZ-NAVARRO, 2004; NERUR; RASHEED; NATARAJAN, 2008) e de IES (FRANCISCO, 2011), para a melhor compreensão de suas respectivas conectividades.

Em suma, para se analisar uma rede social, é necessária também a compreensão da sua estrutura, assim como das relações que a compõem. A principal propriedade estrutural da rede é a densidade que, segundo Gnyawali e Madhavan (2001), pode ser entendida por meio da extensão da interconexão entre os atores, ou seja, quanto maior a interconexão, maior a densidade. Tratando-se das relações, a coesão entre os atores é o indicador mais representativo.

Dentre as centralidades, destacam-se a centralidade de grau (Degree), centralidade de proximidade (Closeness) e centralidade de intermediação (Betweenness) (MELI; OLIVEIRA NETO, 2011). A primeira é definida pelo número de laços adjacentes de um ator com relação aos outros numa rede (WASSERMAN; FAUST, 1994), possibilitando uma avaliação da atividade local dos atores. A centralidade de proximidade (Closeness) é função da proximidade ou distância de um ator em relação a todos outros numa rede. A ideia percebida na análise desse indicador é que um autor com elevada centralidade de aproximação é aquele

que possui maiores condições de interagir rapidamente com todos os outros (HANNEMAN; RIDDLE, 2005; WASSERMAN; FAUST, 1994).

Por fim, a centralidade de intermediação (Betweenness) que avalia a dependência de atores não adjacentes de outros que atuam como uma espécie de ponte para efetivação da interação deles (FREEMAN, 1992). Nesse caso, quanto maior o grau de centralidade de intermediação, maior a probabilidade de controle de um ator sobre outros que dele dependem para executar a interação. Redes de conhecimento, assim como a maioria das redes sociais, têm na coesão um dos seus principais elementos de análise. Assim, no comportamento coletivo dos atores de um mesmo grupo, a coesão serve de base para solidariedade e identidade do grupo.

O procedimento de análise de redes é justificado por entender que o conhecimento científico é construído socialmente (ROSSONI; HOCAYEN-DA-SILVA; JÚNIOR, 2008; GUARIDO FILHO; MACHADO-DA-SILVA; GONÇALVES, 2009), influenciado pelos pesquisadores e seus pares que compõem estruturalmente a rede de relações entre as Instituições de Ensino Superior (ROSSONI; HOCAYEN-DA-SILVA, 2008).

Para investigar a produção acadêmica da RBFin, no período de 2003 a 2012, o que corresponde a um levantamento longitudinal de 10 anos. Os dados foram coletados a partir do site <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rbfin/issue/archive>. O universo da pesquisa foi composto por 150 artigos publicados no período 2003-2012.

Com isso, a análise bibliométrica e de rede social deste artigo foi feita mediante os seguintes indicadores: (I) características de autoria; (II) autores com maior produção; (III) referências mais citadas; (IV) IESs com maior produção; (V) rede social dos autores; (VI) rede social das IESs; (VII) abordagens metodológicas e métodos de pesquisa; (VIII) frequência das palavras-chave; e (IX) temas abordados. As informações relevantes e as representações gráficas foram captadas e feitas usando os softwares UCINET 6 for Windows e Microsoft Excel 2007 e Wordle.net.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Ao analisar a Figura 1, verifica-se a predominância de artigos com autoria em colaboração, ou seja, com dois ou mais autores (86,67%). Destes, os artigos com dois autores se destaca com 51,33% do total dos 150 artigos investigados. Ainda observando a Figura 1, é mostrada também uma evolução a partir de 2006 da média de autores por publicação, alcançando seu pico neste mesmo ano, com 2,60 autores por artigo.

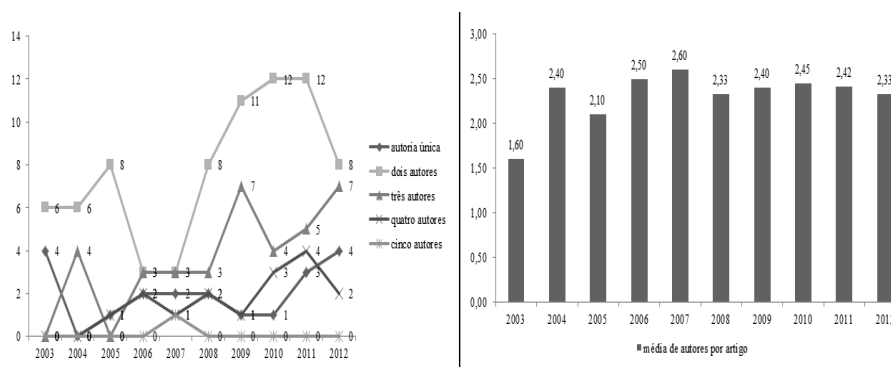


Figura 1: Autoria e média de autores por artigo

Fonte: Dados da pesquisa

A pesquisa de Leal, Almeida e Bortolon (2013) observaram a predominância de autoria múltipla nos periódicos nacionais sobre finanças no período de 2000-2010. Tais informações são também confirmadas pelo trabalho de Leal, Oliveira e Soluri (2003).

A Figura 2 mostra os autores que mais artigos publicaram durante o período de 10 anos na RBFIn, são eles: Antonio Gledson de Carvalho, com seis artigos publicados, sendo, assim, considerado como o pesquisador mais produtivo, seguido de Luiz Eduardo Teixeira Brandão, que publicou cinco papers. Com quatro manuscritos publicados surgem os autores: Alexandre Di Miceli da Silveira; Beatriz Vaz de Melo Mendes; Benjamin Miranda Tabak; Claudio Henrique Barbedo; Jairo Laser Procianoy; Marcelo Cabus Klotzle; Newton Carneiro Affonso da Costa Jr. e Pedro L. Valls Pereira.

É interessante notar também que dos 262 pesquisadores, 52 publicaram de dois a seis artigos na RBFIn. A grande maioria, ou seja, 210 autores, publicou apenas uma vez. Em suma, aproximadamente, 20% dos pesquisadores publicaram mais de uma vez e 80%, somente uma vez. Estabelece-se, assim, uma forte relação com a Lei de Lotka, que enfatiza que poucos pesquisadores publicam muito e muitos pesquisadores publicam pouco, mostrando, portanto, a relevância destes poucos autores para a revista ora investigada (Leite Filho e Siqueira, 2007). Tal resultado é corroborado em outras pesquisas com o mesmo foco de estudo: Perdigão, Niyama e Santana (2010), Borba, Hoeltgebaum e Silveira (2011), Brunozi Júnior *et al.* (2011), Francisco (2011) e Ribeiro (2012).

Ao observar os temas de interesse dos autores com maior produção, é constatado que os temas: mercado de capitais, administração financeira, governança corporativa, análise financeira e finanças corporativas, são os mais estudados pelos 10 autores que mais publicaram na RBFIn até 2012.

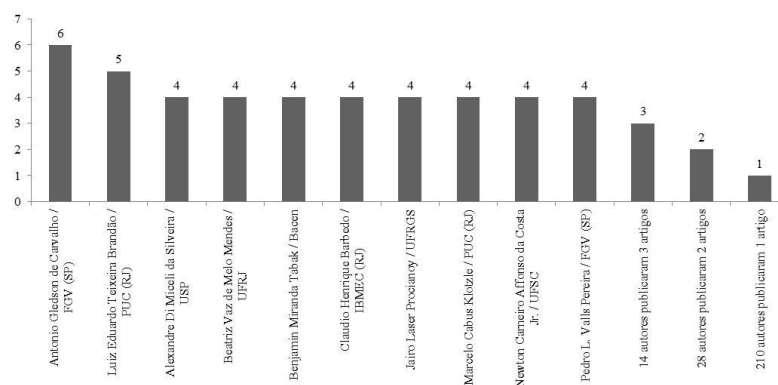


Figura 2: Autores com maior produção

Fonte: Dados da pesquisa

A análise das referências pode ser vista como fator importante para perpetuidade das publicações, pois, ela evidenciará quais autores são mais citados, contribuindo para proporcionar um norte aos pesquisadores experientes e, principalmente, para os iniciantes, influenciando de maneira direta o crescimento de futuras pesquisas sobre diversos temas.

O autor Fama, E. F., foi o mais citado, com 87 citações. Em seguida, vêm os demais pesquisadores: Leal, R. P. C., com 44 citações; Bollerslev, T. (40 citações); Shleifer, A. (35); Ross, S. A. (34); Engle, R. F. (31); Black, F. (29); Jensen, M. C. (29); Markowitz, H. (28) e Merton, R. C. (25). Remete novamente a Lei de Lotka, que destaca a produtividade científica de pesquisadores, ou seja, mensura o número de vezes que cada autor aparece citado em outros estudos acadêmicos científicos.

Realça-se de forma específica, que no contexto da governança corporativa, os autores Leal, no âmbito nacional (RIBEIRO *et al.*, 2012; RIBEIRO; MURITIBA; MURITIBA, 2012), e Shleifer e Jensen, no cenário internacional (RIBEIRO *et al.*, 2012; RIBEIRO *et al.*, 2013), costumam ser os mais citados neste tema.

Ainda cabe salientar que dos 10 pesquisadores mais citados neste estudo, sete são de nacionalidade norte-americana, e três estão divididos com as nacionalidades: brasileira, dinamarquesa e americana-russa. Também cabe realçar que destes 10 autores, nove são economistas e somente um é administrador. E por fim, analisando agora os temas de interesse destes articulistas, tem-se em evidência os assuntos: gestão financeira, finanças corporativa, governança corporativa, econometria, macroeconomia e investimentos. Estes temas vão ao encontro de maneira similar aos temas de interesse dos autores mais profícuos desta pesquisa.

É interessante notar que entre as obras mais citadas neste estudo, tem-se o predomínio de artigos de periódicos internacionais. Destes, o periódico que mais apareceu dentre as obras

mais citadas foi o Journal of Finance, seguido do Journal of Financial Economics. Que são consideradas as revistas de maior fator de impacto dentre os journals da área financeira (SOUZA *et al.*, 2008).

Em pesquisa realizada por Souza *et al.* (2008), os autores observaram que a obra A survey of corporate governance, foi a mais citada nos periódicos internacionais de Finanças disponibilizados pelo Portal CAPES em 72 journals pesquisados. Este dado corrobora com uma das obras mais citadas neste trabalho.

A Figura 3 apresenta as 10 Instituições com maior volume de publicações na Revista Brasileira de Finanças e de um total de 63 Instituições.

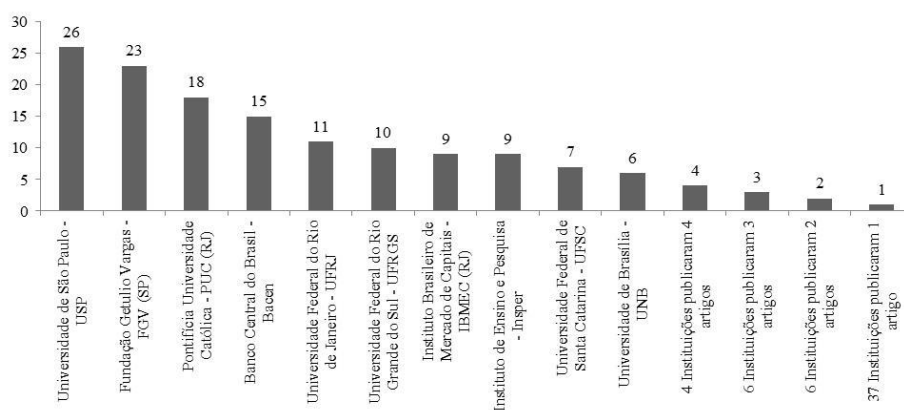


Figura 3: IES com maior produção
Fonte: Dados da pesquisa

Analisando o desempenho das Instituições segundo suas participações na autoria das publicações, tem-se a Universidade de São Paulo com 26 artigos publicados; na sequência, a Fundação Getulio Vargas (SP) com 23 publicações; logo em seguida vêm as Instituições: Pontifícia Universidade Católica (RJ) com 18 artigos publicados. O Banco Central do Brasil, publicou 15 artigos, Universidade Federal do Rio de Janeiro (11 papers publicados), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (10 artigos), Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais e Instituto de Ensino e Pesquisa, com nove artigos publicados cada um. Universidade Federal de Santa Catarina e Universidade de Brasília, com sete e seis manuscritos publicados. Estas Instituições que mais publicaram são refletidas por meio das publicações de seus respectivos pesquisadores vistos na Figura 2.

Os autores Leal, Almeida e Bortolon (2013), ao analisar o número de artigos de Finanças nas revistas nacionais sob a ótica do vínculo profissional dos autores, concluíram que as Instituições: USP, FGV (SP), UPM, PUC (RJ), UFSC, UFRGS, UFMG, UFRJ, Bacen

e UNB, foram as mais profícuas. Este resultado vai ao encontro do que foi visualizado na Figura 3 deste estudo. Em pesquisa similar, os articulistas Leal, Oliveira e Soluri (2003) confirmam estas informações.

Realça-se que das 63 IESs, 26 publicaram dois ou mais artigos na RBFin; e 37 Instituições tiveram apenas um artigo no período investigado. Em suma, 41,27% das Instituições publicaram mais de uma vez e 58,73%, apenas uma vez.

As Figuras 4 e 5 mostram respectivamente as redes de coautores dos 262 autores e sua centralidade de grau.

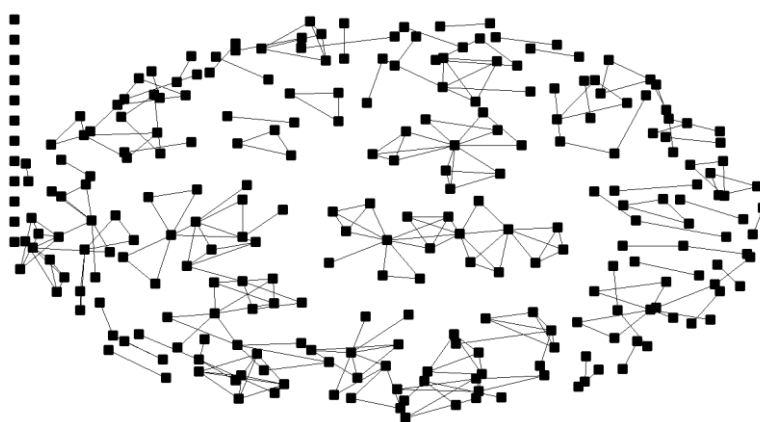


Figura 4: Rede social dos autores
Fonte: Dados da pesquisa

Verifica-se pela rede social que se visualiza pela Figura 4, que a mesma contém 548 laços e 262 nós, porém, configura-se com baixa interconexão (GNYAWALI; MADHAVAN, 2001), isto é, com centralidade de grau (WASSERMAN; FAUST, 1994). Esse resultado pode ser corroborado quando se constata que a densidade total do grupo é de 0,0082, ou seja, a rede realiza 0,82% do total de suas relações. Tal cenário não reflete o ideal de se obter, uma vez que o essencial é ocorrer o maior intercâmbio possível, em razão das trocas de suportes sociais necessárias entre os autores. Os estudos de Francisco (2011) e Ribeiro (2012) sobre redes de coautoria tiveram resultados semelhantes a este, corroborando com as informações visualizadas na Figura 4.

A Figura 5 mostra a centralidade de grau da rede de coautoria dos 150 artigos analisados na RBFin. Sua noção geral envolve aspectos relacionados à importância ou visibilidade de um ator em uma rede (CRUZ *et al.*, 2011), ou seja, este ator é estruturalmente dominante. Diante do exposto, destacam-se os autores Barbedo, Klotzle, Ness Jr., Brandão, Bressan, Carvalho, Costa Jr., Silveira, Perobelli e Tabak, como os mais centrais na rede de

coautoria deste estudo. Salienta-se que destes, sete aparecem também como pesquisadores mais profícuos neste estudo (Figura 2).

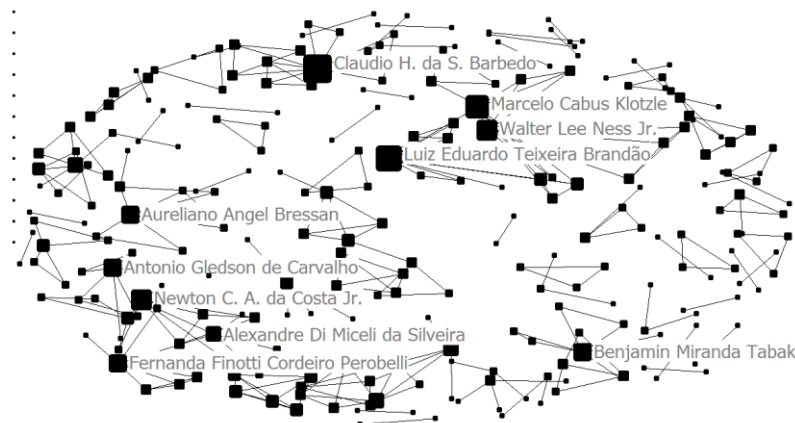


Figura 5: Centralidade de grau da rede social dos autores

Fonte: Dados da pesquisa

Complementando a Figura 3, foram criadas as Figuras 6 e 7 que mostram respectivamente as redes das 63 Instituições; e a centralidade de grau das principais redes destas Instituições juntamente com a centralidade de intermediação das principais redes de cooperação das Instituições.

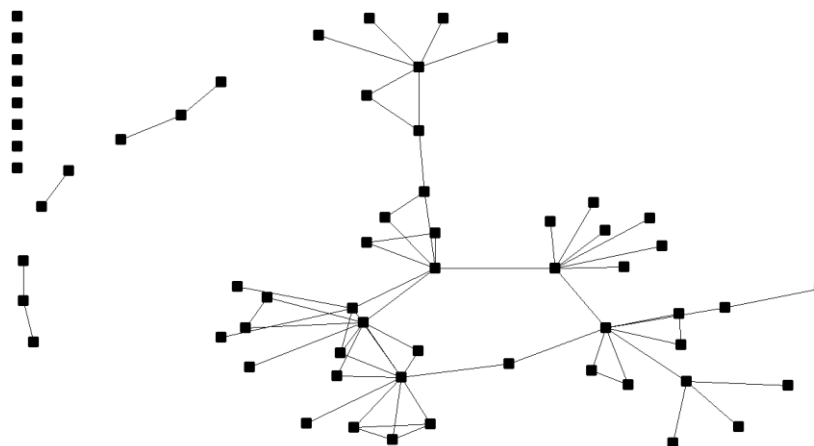


Figura 6: Rede social das Instituições

Fonte: Dados da pesquisa

A Figura 6 evidencia a rede das 63 Instituições deste estudo, com 130 laços e 63 nós. Observa-se que oito Instituições publicaram sozinhas, portanto, não participando até o momento de nenhuma rede de cooperação. Existem também, um grupo com cooperação

simples, ou seja uma Instituição com publicação com outra Instituição; e dois grupos com cooperação entre três Instituições.

À direita da Figura 6, visualiza-se um grupo maior de Instituições em parceria, o qual pode ser visto de maneira mais ampla e analítica na Figura 7.

Ao investigar a Figura 7, observa-se uma centralidade de grau da rede das Instituições neste grupo, concentrada, principalmente, em oito instituições: PUC (RJ), FGV (SP), USP, UFRJ, UFRGS, Bacen, IBMEC (RJ) e UFSC. Tal resultado vai ao encontro do que foi evidenciado na Figura 3, pois, estas Instituições, além de serem algumas das que mais publicam no periódico ora estudado, são também as mais centrais nos artigos explorados.

Ainda verificando a Figura 7, ela mostra a centralidade de intermediação (FREEMAN, 1992). Sabendo-se que a medida de centralidade de intermediação é definida como a posição em que um ator está na rede, de modo a atuar como intermediador entre outros atores, ou seja, o ator (Instituições), se liga a vários outros que não possuem ligações diretas, isto é, considera o ator um meio para alcançar diversos outros atores (HANNEMAN; RIDDLE, 2005).

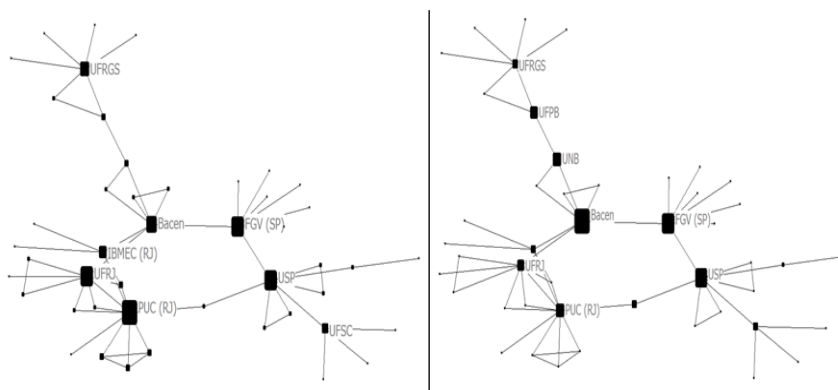


Figura 7: Principais redes das Instituições mediante a centralidade de grau e de intermediação
Fonte: Dados da pesquisa

A Figura 7 realça as oito Instituições com maior centralidade de intermediação neste trabalho, que foram: Bacen, FGV (SP), USP, UNB, UFPB, PUC (RJ), UFRJ e UFRGS. É importante ressaltar que dentre estas oito instituições, seis também se destacaram como as instituições com maior degree nesta pesquisa.

A Figura 8 evidencia as abordagens metodológicas e os métodos de pesquisa utilizados nos 150 artigos investigados na RBFIn.

Analisando a Figura 8, observa-se que 92% dos artigos adotaram a abordagem quantitativa, ou seja, 138 publicações. E esta predominância da abordagem quantitativa, vem em evolução desde 2003, conseguindo seu ápice em 2011. Na Figura 8, evidenciam-se

também os principais métodos de pesquisa adotados, em especial, no contexto dos estudos quantitativos. Com isso, destacam-se as análise de regressão, correlação e a estatística descritiva nos 150 artigos mapeados.

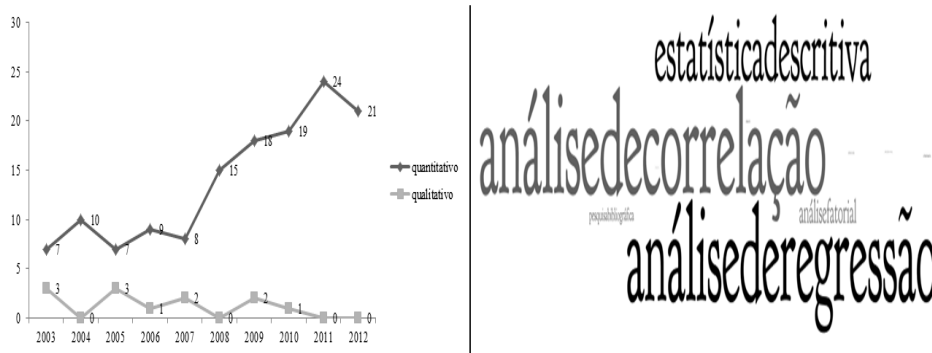


Figura 8: Abordagens e métodos de pesquisa
 Fonte: Dados da pesquisa

A Figura 9 contempla a frequência das palavras-chave nos 150 artigos da RBFIn entre 2003 a 2012. Esta nuvem de palavras, é uma maneira de visualização de dados linguísticos que mostra a frequência com que as palavras aparecem em determinado cenário (FRANCISCO, 2011).



Figura 9: Frequência das palavras chave
 Fonte: Dados da pesquisa

Observa-se o predomínio das palavras-chave: risco, mercado e volatilidade. Estas palavras podem retratar de alguma forma os temas tratados nos 150 artigos investigados. Remete-se à Lei de Zipf, que calcula a frequência de ocorrências das palavras, com o intuito de criar e evidenciar o tema científico que é mais contemplado nas pesquisas (EGGHE, 2005).

A Tabela 1 mostra os 38 temas abordados em 10 anos de pesquisa da RBFin nos 150 artigos identificados.

Tabela 1: Temas abordados

Temas/Ano	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	Total	%
Gestão de risco	5	2	2	3	2	2	6	2	2	5	31	20,67
Mercado de capitais	1	2	1	1	1	3	2	3	2		16	10,67
Governança corporativa			1	1	1	2	2		2	2	11	7,33
Indicadores financeiros		1				2		1	5	1	10	6,67
<i>Initial Public Offering</i> (IPO)				1		1		3	1		6	4,00
Retorno de ações		1	1		1			1	1	1	6	4,00
Volatilidade		1		1			1		1	2	6	4,00
Políticas de investimento			1	1				2	1		5	3,33
Ativos							1	1	1	1	4	2,67
Finanças corporativas							1		1	2	4	2,67
Taxa de juros		1	1					1	1		4	2,67
Avaliação de desempenho	1					1			1		3	2,00
Derivativos		1			1		1				3	2,00
Estratégias corporativas	1							1		1	3	2,00
Preço das ações				1	1				1		3	2,00
Swaps		1		1				1			3	2,00
Taxa de câmbio			1		1			1			3	2,00
Ações						1	1				2	1,33
Custos de transação			1							1	2	1,33
Estrutura de capital							1			1	2	1,33
Financiamento						1	1				2	1,33
Fundos de pensão							2				2	1,33
Mercado imobiliário	1								1		2	1,33
Processo decisório								1		1	2	1,33
Valor de mercado									1	1	2	1,33
Arbitragem										1	1	0,67
Sistema financeiro									1		1	0,67
Crédito comercial									1		1	0,67
Desempenho organizacional					1						1	0,67
Endividamento			1								1	0,67
Ensino e pesquisa						1					1	0,67
Fluxo de caixa							1				1	0,67
Licitação	1										1	0,67
Lucratividade								1			1	0,67
Macroeconomia					1						1	0,67
Marketing								1			1	0,67
Setor siderúrgico										1	1	0,67
Variação cambial						1					1	0,67
Total	10	10	10	10	10	15	20	20	24	21	150	100,00

Fonte: Dados da pesquisa

Analisando a Tabela 1, constata-se que o tema "gestão de risco" foi o mais publicado durante os 10 anos de pesquisa na RBFin, aparecendo 31 vezes como tema central neste estudo. Logo em seguida destacou-se a temática "mercado de capitais", sendo visualizado de maneira dominante em 16 papers. Estes assuntos se encontram como dominantes no campo

das finanças no âmbito nacional como também no cenário internacional (LEAL; ALMEIDA; BORTOLON, 2013).

Voltando a realçar o tema "gestão de risco", neste estudo a medida de risco mais evidenciada pelos autores foi o Value-at-Risk ou VaR. Servindo para mensurar o risco cambial (BARBEDO *et al.*, 2005), ou seja, do mercado de capitais (PINHEIRO; SAVOIA, 2009). Com isso, observa-se a relação intrínseca do risco com o mercado corporativo (GALDI; SECURATO, 2007).

Outro tema que se destacou neste estudo, foi a Governança Corporativa. No Brasil, as empresas que aderem aos segmentos diferenciados de listagem da Bovespa (Novo Mercado, Nível 1 e Nível 2), segmentos com supostas boas práticas de governança corporativa, oferecem aos investidores maior segurança ao investir nas empresas (PROCIANOY; VERDI, 2009). Leal, Almeida e Bortolon (2013) observaram também a importância e o destaque do tema governança corporativa na produção acadêmica nacional em finanças durante o período de 2000 a 2010.

Também, a governança corporativa serve para mensurar e caracterizar o posicionamento das empresas no mercado de capitais (MENDES-DA-SILVA *et al.*, 2008), criando valor para as mesmas (SILVEIRA; BARROS; FAMÁ, 2005). Ou seja, a adoção das boas práticas de governança corporativa pelas companhias confere maior credibilidade ao mercado acionário, conseqüentemente, aumenta a confiança, a disposição e minimiza o risco dos investidores em adquirirem ações (PROCIANOY; VERDI, 2009).

Outra temática que se sobressaiu neste trabalho foi "indicadores financeiros", sendo também considerada um aspecto importante na mensuração da governança corporativa e no valor das empresas no mercado corporativo (SANTOS; SILVEIRA, 2007).

Os temas Initial Public Offering (IPO), "retorno de ações" e "volatilidade", também se destacaram nesta pesquisa, aparecendo em seis publicações cada um. "Políticas de investimento" alcançou cinco papers publicados. Seguida pelos assuntos "ativos", "finanças corporativas" e "taxa de juros". Observa-se, também, que seis temas foram publicados três vezes. Oito temas foram publicados duas vezes e 13 temáticas apareceram como assuntos centrais em um artigo cada.

Verificou-se que os oito primeiros temas, ou seja, de "gestão de risco" até "políticas de investimento", foram responsáveis por 60,67% dos artigos publicados ($91 \div 150$). E destes oito temas, três aparecem como os que tiveram maior produção nos últimos cinco anos, ou seja, de 2008 a 2012, são eles: governança corporativa, indicadores financeiros e IPO.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho analisou a produção acadêmica da Revista Brasileira de Finanças, no período de 2003 a 2012. Para tanto, efetuou-se uma análise bibliométrica e de rede social em universo de 150 artigos identificados.

Observou-se uma predominância de artigos em parceria, ou seja, 86,67%. Verificou-se que o autores que mais publicaram foram: Antonio Gledson de Carvalho e Luiz Eduardo Teixeira Brandão, com seis e cinco artigos publicados concomitantemente. Ao se analisar a rede de coautoria constatou-se suas respectivas centralidades de grau. Contudo, o autor mais central deste estudo foi Claudio H. da S. Barbedo. Seguido do pesquisador Luiz Eduardo Teixeira Brandão e Newton C. A. da Costa Jr.

No que tange às Instituições, a USP, foi a que mais publicou. Seguida da FGV (SP), PUC (RJ), Bacen e UFRJ em ordem de publicação. Curiosamente, estas instituições também se destacaram como sendo as mais centrais no que se refere ao degree e betweenness, ou seja, centralidade de grau e de intermediação.

No que tange às referências, têm-se os autores mais citados que foram: Fama, E. F. e Leal, R. P. C., com 87 e 44 citações respectivamente. É interessante notar que, dos 10 pesquisadores mais citados, somente um é brasileiro. E entre as obras mais citadas, observa-se certa predominância dos artigos de periódicos internacionais. Sendo o Journal of Finance, a revista mais citada dentre as obras mais vistas neste estudo. Este é considerado um dos periódicos de grande reputação da área de finanças (LEAL; OLIVEIRA; SOLURI, 2003).

Em relação às abordagens metodológicas, observou-se que a pesquisa quantitativa foi predominante durante os 10 anos de analisa na RBFin, aparecendo em 92% das publicações. Este resultado vai ao encontro dos métodos de pesquisa, aonde, constatou-se que as análises de correlação e regressão, foram as mais trabalhadas pelos pesquisadores.

No que tange aos temas, realçam-se as temáticas: gestão de risco, mercado de capitais, governança corporativa, indicadores financeiros, IPO, retorno de ações, volatilidade e políticas de investimento. Estes temas corresponderam a 91 publicações, equivalendo a 60,67%. Porém, enfatiza-se que 13 temas só foram publicados uma única vez, podendo ser uma oportunidade para se entender o por que disto, isto é, sugestão para futuro estudo sobre este panorama.

Conclui-se, de maneira geral, que o acervo da Revista Brasileira de Finanças reflete o universo da produção acadêmica da área de finanças no Brasil, mais especificamente no que se refere às temáticas gestão de risco, mercado de capitais e governança corporativa que

predominaram de maneira similar nas palavras-chave, ajudando assim a desenvolver, otimizar, disseminar e socializar a área por meio de artigos científicos publicados por este periódico na literatura acadêmica nacional.

Entende-se como fator limitador desta pesquisa a análise de apenas um periódico da área de finanças. Com isso, sugere-se para futuras pesquisas fazer uma análise similar comparando esta revista ora analisada, com outra de foco e escopo parecido. Sugere-se também fazer uma análise aprofundada dos 38 temas identificados neste estudo, por meio de uma análise de conteúdo. Outra sugestão é uma otimização das técnicas de análise de rede social, trabalhando não só a estatística descritiva, mas também a análise multivariada de dados, corroborando com isso para o fomento dos dados e informações evidenciadas neste trabalho.

6 REFERÊNCIAS

ACEDO, F. J.; CASILLAS, J. C. Current paradigms in the international management field: an author co-citation analysis. **International Business Review**, v. 14, p. 619-639, 2005.

ALVARENGA, L. Bibliometria e arqueologia do saber de Michael Foucault – traços de identidade teórico-metodológica. **Ciência da Informação**, v. 27, n. 3, p. 253-261, 1998.

BARBEDO, C. H. da S. et al. Avaliação de modelos de cálculo de exigência de capital para risco cambial. **Revista Brasileira de Finanças**, v. 3, n. 2, p. 223-249, 2005.

BORBA, M. L. de; HOELTGEBAUM, M.; SILVEIRA, A. A produção científica em empreendedorismo: análise do Academy of Management Meeting: 1954-2005. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 12, n. 2, p. 169-206, 2011.

BORGES, P. C. R. Métodos quantitativos de apoio à bibliometria: a pesquisa operacional pode ser uma alternative? **Ciência da Informação**, v. 31, n. 3, p. 5-17, 2002.

BRUNOZI JÚNIOR, A. C. et al. Revista Contabilidade & Finanças – USP: uma análise do perfil da produção científica de 1989 a 2009. **Revista Universo Contábil**, v. 7, n. 4, p. 39-59, 2011.

CALABRETTA, G.; DURISIN, B.; OGLIENGO, M. Uncovering the intellectual structure of research in business ethics: a journey through the history, the classics, and the pillars of Journal of Business Ethics. **Journal of Business Ethics**, v. 104, p. 499-524, 2011.

CARDOSO, R. L. et al. Pesquisa científica em contabilidade entre 1990 e 2003. **Revista de Administração de Empresas**, v. 45, n. 2, p. 34-45, 2005.

CRUZ, A. P. C. da et al. Perfil das redes de cooperação científica: congresso USP de controladoria e contabilidade – 2001 a 2009. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 22, n. 55, p. 64-87, 2011.

DURISIN, B.; CALABRETTA, G.; PARMEGGIANI, V. The intellectual structure of product innovation research: a bibliometric study of the Journal of Product Innovation Management, 1984-2004. **Journal of Product Innovation Management**, v. 27, p. 437-451, 2010.

EGGHE, L. Zipfian and lotkaian continuous concentration theory. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, v. 56, n. 9, p. 935-945, 2005.

FERREIRA, M. P. A bibliometric study on ghoshal's managing across borders. **The Multinational Business Review**, v. 19, n. 4, p. 357-375, 2011.

FERREIRA, M. P. et al. John Dunning's influence in international business/strategy research: a bibliometric study in the strategic management journal. **Journal of Strategic Management Education**, v. 7, n. 2, p. 1-24, 2011.

FRANCISCO, E. de R. RAE-eletrônica: exploração do acervo à luz da bibliometria, geoanálise e redes sociais. **Revista de Administração de Empresas**, v. 51, n. 3, p. 280-306, 2011.

FREEMAN, L. C. Social networks and the structure experiment. In: L. C. Freeman, D. R., White., & K. A. Romney (Eds.). **Research methods in social network analysis**. (pp. 11-40). New Brunswick, NJ: Transaction Publishers, 1992.

GALDI, F. C.; SECURATO, J. R. O risco idiossincrático é relevante no mercado brasileiro? **Revista Brasileira Financeira**, v. 5, n. 1, p. 41-58, 2007.

GNYAWALI, D.; MADHAVAN, R. Cooperative networks and competitive dynamics: a structural embeddedness perspective. **Academy of Management Review**, v. 26, n. 3, p. 431-445, 2001.

GUARIDO FILHO, E. R.; MACHADO-DA-SILVA, C. L.; GONÇALVES, S. A. Organizational institutionalism in the academic field in Brazil: social dynamics and networks. **Brazilian Administration Review**, v. 6, n. 4, p. 299-315, 2009.

HANNEMAN, R. A.; RIDDLE, M. **Introduction to Social Network Methods**. Riverside: University of California, 2005.

HOFFMAN, D. L.; HOLBROOK, M. B. The intellectual structure of consumer research: a bibliometric study of author cocitations in the first 15 years of the journal of consumer research. **Journal of Consumer Research**, v. 19, p. 505-517, 1993.

JENSEN, M. C.; MECKLING, W. Theory of the firm: managerial behavior, agency costs and ownership structure. **Journal of Financial Economics**, v. 3, n. 4, p. 305-360, 1976.

LEAL, R. P. C.; ALMEIDA, V. de S E.; BORTOLON, P. M. Produção científica brasileira em finanças no período 2000-2010. **Revista de Administração de Empresas**, v. 53, n. 1, p. 046-055, 2013.

LEAL, R. P. C.; OLIVEIRA, J. de; SOLURI, A. F. Perfil da pesquisa em finanças no Brasil. **Revista de Administração de Empresas**, v. 43, n. 1, p. 91-104, 2003.

LEITE FILHO, G. A.; SIQUEIRA, R. L. Revista Contabilidade & Finanças USP: uma análise bibliométrica de 1999 a 2006. **Revista de Informação Contábil**, v. 1, n. 2, p. 102-119, 2007.

MELI, D. B.; OLIVEIRA NETO, J. D. de. O perfil da colaboração nos periódicos contábeis nacionais: muitos one-timers e poucos continuants. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 8, n. 15, p. 151-176, 2011.

MENDES-DA-SILVA, W. et al. A influência das redes de relações corporativas no desempenho das empresas do Novo Mercado da Bovespa. **Revista Brasileira de Finanças**, v. 6, n. 3, p. 337-358, 2008.

NERUR, S. P.; RASHEED, A. A.; NATARAJAN, V. The intellectual structure of the strategic management field: an author co-citation analysis. **Strategic Management Journal**, v. 29, p. 319-336, 2008.

ORTIZ, L. C. Ferramentas alternativas para monitoramento e mapeamento automatizado do conhecimento. **Ciência da Informação**, v. 31, n. 3, p. 66-76, 2002.

PARREIRAS, F. S. et al. RedeCI: colaboração e produção científica em ciência da informação no Brasil. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 11, n. 3, p. 302-317, 2006.

PERDIGÃO, L. Z.; NIYAMA, J. K.; SANTANA, C. M. Contabilidade, gestão e governança: análise de doze anos de publicação (1998 a 2009). **Contabilidade, Gestão e Governança**, v. 13, n. 3, p. 3-16, 2010.

PINHEIRO, F. A. P.; SAVOIA, J. R. F. Securitização de recebíveis – análise dos riscos inerentes. **Revista Brasileira de Finanças**, v. 7, n. 3, p. 305-326, 2009.

PROCIANOY, J. L.; VERDI, R. S. Adesão aos novos mercado da Bovespa: Novo Mercado, Nível 1 e Nível 2 – determinantes e consequências. **Revista Brasileira de Finanças**, v. 7, n. 1, p. 107-136, 2009.

RAMOS-RODRÍGUEZ, A. R.; RUÍZ-NAVARRO, J. Changes in the intellectual structure of strategic management research: a bibliometric study of the strategic management journal, 1980-2000. **Strategic Management Journal**, v. 25, p. 981-1004, 2004.

RBFIn – Revista Brasileira de Finanças. **Foco e escopo**. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rbfin/about/editorialPolicies#focusAndScope>>. Acesso em: mar.2013.

RBFIn – Revista Brasileira de Finanças. **Todas as edições**. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rbfin/issue/archive>>. Acesso em: mar.2013.

RIBEIRO, H. C. M. Brazilian Business Review: um estudo sob a ótica da bibliometria e da rede social de 2004 a 2011. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 2, n. 3, p. 86-104, 2012.

RIBEIRO, H. C. M. et al. Entender para progredir: análise da pesquisa em governança corporativa no Brasil. **Gestão Contemporânea**, v. 9, n. 12, p. 11-42, 2012.

RIBEIRO, H. C. M.; MURITIBA, S. N.; MURITIBA, P. M. Perfil e crescimento dos temas “governança corporativa” e “estratégia”: uma análise dos últimos 11 anos nos periódicos da área de administração no Brasil. **Gestão & Regionalidade**, v. 28, n. 82, p. 83-99, 2012.

RIBEIRO, H. C. M. et al. Mapeando os temas estratégia e governança corporativa: uma análise dos últimos 23 anos de estudo nos periódicos internacionais da área de administração. **Anais do VI Encontro de Estudos em Estratégia**, Bento Gonçalves, 2013.

RIBEIRO, H. C. M. et al. Produção científica sobre os temas governança corporativa e stakeholders em periódicos internacionais. **XXXVI Encontro da ANPAD**, Rio de Janeiro, 2012.

ROSSONI, L.; HOCAYEN-DA-SILVA, A. J. Cooperação entre pesquisadores da área de administração da informação: evidências estruturais de fragmentação das relações no campo científico. **Revista de Administração da USP**, v. 43, n. 2, p. 138-151, 2008.

ROSSONI, L.; HOCAYEN-DA-SILVA, A. J.; JÚNIOR, I. F. Aspectos estruturais da cooperação entre pesquisadores no campo de administração pública e gestão social: análise das redes entre instituições no Brasil. **Revista de Administração Pública**, v. 42, n. 6, p. 1041-1067, 2008.

SANTOS, R. L.; SILVEIRA, A. D. M. da. Board interlocking no Brasil: a participação de conselheiros em múltiplas companhias e seu efeito sobre o valor das empresas. **Revista Brasileira de Finanças**, v. 5, n. 2, p. 125-163, 2007.

SILVEIRA, A. D. M. da; BARROS, L. A. B. de C.; FAMÁ, R. Atributos corporativos, qualidade da governança corporativa e valor das companhias abertas no Brasil. **Revista Brasileira de Finanças**, v. 4, n. 1, p. 1-30, 2005.

SOUZA, F. C. de et al. Finance Journals: características dos principais periódicos, autores importantes e artigos mais citados. **Revista Brasileira de Finanças**, v. 6, n. 1, p. 113-132, 2008.

WASSERMAN, S.; FAUST, K. **Social network analysis: methods and applications**. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.
